

A PSICANÁLISE E O COMPLEXO DE ÉDIPO

Amanda Cristina Quintão Costa¹
Angélica Maria Rodrigues Santos¹
Bruna de Souza Cunha¹
Larissa Victoria Ferreira¹
Lavinia Perreira Dutra Do Carmo¹
Thaylla Núbia da Silva Souza¹
Pollyana Brandão Gomes²
polly.matipo@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Humanas

PALAVRAS-CHAVE: Psicanálise; Sexualidade, Personalidade, Aptidão e Complexo de Édipo.

INTRODUÇÃO

O complexo de Édipo institui uma das problemáticas fundamentais da teoria e da clínica psicanalítica. Para essa teoria, o momento fundamental da constituição do sujeito situa-se no campo da cena edípica, no entanto, o Édipo não é somente o “complexo nuclear” das neuroses, mas também o ponto decisivo da sexualidade humana, ou melhor, do processo de produção da sexualidade. Será a partir do Édipo que o sujeito irá se estruturar e organizar, sobretudo em torno da diferenciação entre os sexos e de seu posicionamento frente à angústia de castração (MOREIRA, 2004). Um fator importante a ser exposta é que o termo “complexo de Édipo” é atribuído à nova situação emocional vivida pelo menino em sua puberdade, e não aos desejos que remontariam aos primórdios da infância. Isso porque, neste momento, Freud ainda permanecia atido à hipótese de uma anarquia auto-erótica no contexto da sexualidade infantil, o que inicialmente o conduziu à negação quanto a qualquer possibilidade de uma escolha genital de objeto no período anterior à adolescência (MEZAN, 1998). Porém o Édipo não é apenas uma crise sexual de crescimento, ele é também uma crise que se molda no inconsciente infantil, uma fantasia que definira a identidade sexual do sujeito, determinando assim diversos traços de personalidade e fixara sua aptidão a gerir os conflitos afetivos (NASIO, 2005).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, onde foram utilizados artigos pesquisados nas plataformas de busca Scielo, Google Acadêmico e Pepsic. Os descritores utilizados foram: Psicanálise; Sexualidade, Personalidade, Aptidão e Complexo de Édipo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em 1900, no século XIX para o XX, Freud propôs uma interpretação para a peça Édipo rei, de Sófocles, o fim trágico da peça, repercute em cada espectador e reconhecem

¹Acadêmicas em Psicologia/ UNIVÉRTIX – Faculdade Vértice.

²Psicóloga (UNEC), especialista em Educação Especial, Saúde Mental, Docência do Ensino Superior, Psicanálise (FACEC, UCAM, UNIVÉRTIX, FUTURA), mestranda em Saúde Pública (EMESCAM) e professora do Curso de Psicologia Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

nele seus desejos criminosos, a partir daí o destino de várias mulheres e homens mudaria e Freud fundaria a psicanálise. O Édipo que mata seu pai e se casa com sua mãe, daí o pai da psicanálise constitui estrutura do desejo criminoso (QUINET,2015). Dirigindo a teoria infantil, que o pênis é posseção dos dois sexos, no qual começa a partir da fase fálica, trata-se quando a criança, menino ou menina, se encarrega de que o órgão masculino pertence a todos os seres vivos e sobretudo a mãe, o falo é objeto imaginado pela criança, ele atribui o órgão peniano a todos, que Lacan mais tarde chamará de falo imaginário. O que vem contrariar essa universalização do falo, é a visão acidental dos órgãos da criança, por exemplo as genitais de uma irmãzinha ou coleguinha, primeiro essa visão causa na criança a falta do pênis e depois a conclusão que foi arrancada dela, isso tudo é resultado do complexo de Édipo, pois o desejo do menino para a mãe, resulta a ameaça de castração (QUINET,2015). Para Lacan o triângulo filho-mãe-falo é imaginária e pré edipiana, o Édipo só aparecerá com a introdução do quarto elemento, que é o pai, a passagem de uma pra outra é feita através da decepção, a criança se dá conta de não é falo da mãe, e que o objeto de desejo da mãe está no pai, e partir daí a criança se revolta para com pai. O complexo de Édipo é a causa da neurose, pois a fantasias que foram reprimidas na infância, irão surgir na vida adulta através de sintomas neuróticos, a neurose de um adulto resulta da intensidade em que viveu seu prazer sexual na infância e também se o recalçou de forma violenta (NASIO,2005). O Édipo nada tem a haver com sentimento e ternura e sim, corpo,desejo e fantasias, o Édipo é um desejo sexual de um adulto, porém vivido na cabecinha de uma criancinha de 4 anos, no qual os objetos são os pais, em toda sua inocência tem fantasias como objetos de desejo (NASIO,2005). A experiência que Freud obtinha em clínica, afirma que o Édipo ocorre de duas formas: positiva e negativa. No complexo de Édipo positivo, no caso do menino, observaremos precocemente uma catexia objetual em relação à mãe e a identificação com o pai, que somente aparecerá. Na sua forma conflituosa, no momento em que os desejos sexuais do menino pela mãe forem acentuados (MOREIRA, 2004). O declínio do Édipo positivo, no menino, se dá a identificação com outro-pessoa, representado na figura paterna, coloca em cena a problemática especular do outro-narcísico (MOREIRA,2004). Na forma negativa, observaremos, o seu declínio, com menino, uma identificação com a mãe e uma fixação com o pai (MOREIRA,2004). O complexo de Édipo, dessa forma, possui seus conceitos fundamentais para Freud em função da transferência; tudo que é descoberto em Édipo coaduna com a teoria da dinâmica da transferência (LOURENÇO, 2005). Uma vez que essa transferência é realizada de forma inadequada surgem então os casos de psicose, paranoide, etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dessa pesquisa, pode se perceber como a psicanálise o conceito de Complexo de Édipo se apresenta na qualidade de uma ferramenta privilegiada para tentativa de compreensão da Psicanálise, assim, ainda que não tenha sido desenvolvido de maneira clara ao longo da obra de Freud, este foi aos poucos ocupando um espaço cada vez maior a ponto de adquirir o status de “complexo nuclear” das neuroses, distinguindo, inclusive, a ortodoxia freudiana das demais modalidades psicanalíticas ulteriores.

REFERÊNCIAS

D'AVILA LOURENCO, Lara Cristina. Transferência e complexo de Édipo, na obra de Freud: notas sobre os destinos da transferência. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 143-149, 2005.

MEZAN, R.(1998a). A árvore da psicanálise . In R. Mezan, **Freud: a trama dos conceitos** (4a ed.,pp.151-250). São Paulo: Perspectiva

MOREIRA, J. Édipo em Freud: o movimento de uma teoria. **Maringá** , v. 9, n. 2, p. 219-227, 2004.

NASIO, J.-D. **Édipo: o complexo do qual nenhuma criança escapa**. Zahar, 2007.

QUINET, Antonio. **Édipo ao pé da letra: fragmentos de tragédia e psicanálise**. Zahar, 2015.